

TENDÊNCIAS DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ACERCA DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS AUDIOVISUAIS PARA GESTANTES

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.037-165>

Denise Comin Silva Almeida

Doutoranda em Enfermagem, Enfermeira. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Graciela Dutra Sehnem

Doutora. Enfermeira. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Maria Denise Schmith

Doutora. Enfermeira. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

Giovana Batistella de Mello

Doutoranda em Enfermagem, Enfermeira. Universidade Federal de Santa Maria - UFSM

RESUMO

Apesar das melhorias no setor saúde nas últimas décadas, os estudos ainda demonstram importantes números de mortes maternas relacionadas às causas evitáveis relacionadas à gestação, parto e puerpério. O objetivo deste estudo é identificar a tendência das teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior sobre tecnologias educacionais audiovisuais para gestantes no pré-natal. Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório, utilizando como estratégia de busca a combinação de termos “tecnologia educacional” AND gestação OR audiovisual OR vídeo. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, o *corpus* da pesquisa foi composto por sete estudos, sendo três teses e quatro dissertações. Os estudos demonstram preocupação com temáticas emergentes relacionadas ao parto humanizado e prevenção da violência obstétrica. O desenvolvimento de tecnologias educacionais envolve processos importantes de validação e avaliação. Dois estudos trouxeram tecnologias educacionais voltadas para promoção de saúde diante das síndromes hipertensivas e para o contexto de saúde bucal da gestante. De modo geral, a população tem buscado cada vez mais informações rápidas, com pouca leitura e muitos recursos visuais, havendo destaque para a reprodução dos vídeos curtos que estão em alta nas redes sociais atualmente. Considerou-se que ainda há uma lacuna diante da avaliação das tecnologias educacionais com público-alvo a fim de proporcionar confiabilidade e aprimorar a utilização da tecnologia ou produto com públicos específicos ou de diversos contextos conforme a sua proposição.

Palavras-chave: Saúde da Mulher. Gestação. Tecnologia educacional. Vídeo.

1 INTRODUÇÃO

A redução da mortalidade materna representa um atual e importante desafio para os sistemas de saúde em nível mundial. Este é um compromisso que está presente na agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) desde os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), que foram vigentes de 2000 a 2015 (ONU, 2015, Motta; Moreira, 2021) e em 2015, a nova agenda global foi ratificada para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Dentre esses objetivos, a redução da mortalidade materna foi redefinida como Meta ODS 3.1, que visa reduzir a taxa global de mortalidade materna para menos de 70 mortes por 100.000 nascidos vivos até 2030 (ONU, 2015).

Apesar das melhorias no setor saúde nas últimas décadas, com relação à mortalidade materna, dados de 2017, mostram que aproximadamente 810 mulheres morrem por dia no mundo de causas consideradas evitáveis relacionadas à gravidez e ao parto, com significativas diferenças nas taxas entre países desenvolvidos e em desenvolvimento (WHO, 2019). Entre as causas de morte materna, em primeiro lugar no Brasil estão as síndromes hipertensivas gestacionais (SHG) que representam um conjunto de condições clínicas que ocorrem durante a gravidez e o período pós-parto, sendo as complicações de maior destaque nesse período. Entre as principais SHG estão a hipertensão arterial crônica, a pré-eclâmpsia, a hipertensão gestacional e a pré-eclâmpsia sobreposta à hipertensão crônica. Essas condições podem levar a deletérias complicações maternas, como danos hepáticos, cardíacos e renais, além de aumentar significativamente os riscos de descolamento prematuro da placenta, parto prematuro e até morte materna e fetal. Portanto, considera-se que o monitoramento e o manejo adequado das síndromes hipertensivas são essenciais para proteger a saúde da mãe e do bebê (Brasil, 2022).

Compreende-se, diante deste contexto, que é crucial qualificar os serviços de saúde, especialmente integrando os cuidados pré-natais e de assistência ao parto para gestantes, além de garantir acesso a equipes habilitadas para lidar com emergências obstétricas, devido ao seu caráter evitável. Também é recomendável aumentar o foco nas condições que representam riscos durante a gestação, enfatizando a importância de medidas educativas e preventivas em saúde (Santos; Santos, 2023). Ao considerar o contexto da mortalidade materna e neonatal, que é um problema de saúde pública e uma grave intercorrência do parto e nascimento, destaca-se a importância de uma boa assistência pré-natal e de ações de promoção e educação em saúde, planejadas desde a gestação, como medidas preventivas eficazes para enfrentar essa problemática (Freitas *et al.*, 2024).

Na prática de educação popular em saúde, o uso de tecnologias educacionais facilita a consolidação dos cuidados, promovendo a implementação de ações político-pedagógicas voltadas para a prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde por meio da integração de múltiplos conhecimentos (Freitas *et al.*, 2024). As tecnologias educacionais são ferramentas úteis e significativas no processo de ensino no contexto da assistência de enfermagem, facilitando o desenvolvimento da

educação em saúde e promovendo conhecimento e bem-estar à população, dando à esta, a capacidade de desenvolver uma consciência crítica sobre seu processo de saúde-doença (Nietsche, 2000).

As intervenções educativas que abrangem mulheres em diversos contextos sociais, econômicos e demográficos oferecem inúmeras oportunidades para traduzir informações necessárias e precisas. Destaca-se que é importante considerar o uso de tecnologias audiovisuais diante dos diversos contextos da população feminina, como as mulheres analfabetas ou semianalfabetas a fim de facilitar a compreensão sobre determinado tema (Almeida *et al.*, 2022).

Diante da problemática, tem-se como questão norteadora de revisão: qual a tendência da produção do conhecimento das teses e dissertações sobre tecnologias educacionais audiovisuais para gestantes no pré-natal? Pretende-se atender ao objetivo de identificar a tendência das teses e dissertações disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) sobre tecnologias educacionais audiovisuais para gestantes no pré-natal.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo documental, descritivo e exploratório, realizado entre o dia 20, de junho e 04 de julho de 2024 e atualizada em dezembro de 2024 a partir da análise das produções (teses e dissertações) disponíveis no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Entende-se por pesquisa documental o estudo com base em documentos primários, que apoiam o objeto de estudo em questão (Gil, 2010). A busca ocorreu de forma *on-line*, utilizando a estratégia que combinava os seguintes descritores exatos e alternativos associados aos operadores booleanos AND e OR: “tecnologia educacional” AND gestação OR audiovisual OR vídeo. Aplicou-se o filtro “Ciências da Saúde” no campo Grande Área Conhecimento. Os critérios de inclusão foram: teses e dissertações que envolvessem o tema sobre uso de tecnologias educacionais em formato de vídeo ou audiovisuais para gestantes no pré-natal. Como critérios de exclusão, adotou-se: estudos não encontrados na íntegra *on-line* após quatro tentativas de procura, quais sejam: no banco de teses e dissertações da CAPES, na biblioteca depositária, na ferramenta *Google* e não liberados pelo autor após contato ou sem resposta. Não houve recorte temporal.

A busca inicial resultou em 7039 produções, das quais 610 estavam vinculadas à grande área das Ciências da Saúde, destas, 594 não eram da temática, seis não correspondiam a vídeos ou tecnologias audiovisuais, uma não correspondia ao público-alvo e duas não foram encontradas na íntegra, após as tentativas descritas acima. A análise dos documentos iniciou pela extração das informações de cada estudo, sendo: título e ano de defesa, Instituição de Ensino Superior (IES) e programa de pós-graduação, método, tipo de tecnologia e referencial teórico-metodológico utilizado. Também foram analisados minuciosamente os resultados e discussões de cada pesquisa. Acrescenta-

se que os dados quantitativos referentes à caracterização dos documentos, foram analisados com frequências absolutas (n) e relativas (%), além disso, os resultados qualitativos, foram agrupados conforme aproximação e similaridade, possibilitando a organização e apresentação. Ainda, estes foram discutidos à luz da literatura relacionada ao tema. Como trata-se de um estudo de análise documental dispensa-se a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, contudo os princípios éticos foram respeitados, mantendo a veracidade dos resultados e citação de autoria.

3 RESULTADOS

Ao total, sete estudos foram incluídos para delinear o *corpus* da pesquisa. Apresenta-se na sequência o Quadro 1, contendo a identificação, os títulos e tipo dos estudos que foram analisadas no presente estudo. Em seguida, realizou a organização dos resultados da revisão.

Quadro 1 - Identificação (ID) e títulos das teses e dissertações brasileiras acerca das Tecnologias Educacionais audiovisuais para gestantes.

ID	Título	Tipo
E1	Validação de um vídeo educativo para o conhecimento, a atitude e prática de gestantes na preparação para o parto ativo	Tese
E2	Infográfico animado como ferramenta de empoderamento das mulheres no processo de parto e nascimento	Tese
E3	Caminhos para o Parto Normal: construção de uma Tecnologia Educacional para gestantes	Dissertação
E4	Elaboração e validação de tecnologia educacional para gestantes sobre o pré-natal odontológico	Dissertação
E5	Quando ir para a maternidade? Tecnologia educacional para primigestas sobre os sinais de trabalho de parto e risco obstétrico.	Tese
E6	Desenvolvimento da tecnologia educacional para preparo de gestantes e acompanhantes na prevenção da violência obstétrica nas unidades públicas de saúde	Dissertação
E7	Construção e validação do conteúdo de uma tecnologia educacional audiovisual para gestantes com síndromes hipertensivas	Dissertação

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

3.1 CARACTERIZAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES SOBRE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS PARA GESTANTES NO PRÉ-NATAL

Em relação às principais características das produções analisadas, dos sete estudos selecionados, três (42,8%) identificaram-se como teses e quatro (57,2%) como dissertações, sendo que desses, duas dissertações (28,6%) eram provenientes de Mestrado Profissional e duas (28,6%) de Mestrado Acadêmico. No total, os trabalhos apresentaram 32 (100%) descritores. Entre os descritores mais frequentes citados nos estudos, o termo “tecnologia educacional” apresentou maior frequência

18,6% (n=06). As variações entre “parto”, “parto obstétrico”, “parto normal”, “parto humanizado” e “início de trabalho de parto” representaram 15,6% (n=05) dos descritores. Já o termo “enfermagem obstétrica” e “cuidado pré-natal” representou 6,2% (n=02) cada um. Os demais termos que aparecem apenas uma vez, como “educação em saúde”, “promoção da saúde”, “violência”, “saúde bucal”, “hipertensão gestacional”, “complicação na gravidez”, “gravidez de alto risco”, “saúde da mulher”, “empoderamento”, “rede social”, “filme e vídeo educativo”, “pesquisa qualitativa”, “direitos sexuais e reprodutivos”, “gestante” e “emoções” representaram 46,8% (n=15), do total de termos. A análise da distribuição geográfica dos estudos evidencia que na região Nordeste está concentrada quase metade da produção sobre a temática, com 42,8% (n=3) do total dos estudos, seguido do Norte e Noroeste, ambos com 14,3% (n=1) produção no Pará e Manaus. As produções da região Sudeste e Sul representam 14,3% (n=1) cada. No que diz respeito à área do conhecimento conforme a formação do autor, a enfermagem apresentou predomínio de 85,7% (n=6) e a odontologia de 14,3% (n=1).

Destaca-se que apenas duas teses assumiram um referencial teórico ou metodológico em suas pesquisas, sendo estes: Referencial teórico baseado em Foucault e Freire na mesma tese. A tese seguinte assumiu o referencial teórico do Paradigma da Complexidade e metodológico da Teoria Fundamentada nos Dados. Em relação ao ano de publicação e método dos estudos, apresenta-se a seguir a Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização quanto ao ano de publicação e ao método das teses e dissertações brasileiras acerca das Tecnologias Educacionais audiovisuais para gestantes no pré-natal.

Ano de Publicação	N	%
2016	01	14,3
2019	01	14,3
2020	01	14,3
2022	02	28,6
2023	01	14,3
2024	01	14,3
Método		
Metodológico	05	71,4
Quase-experimental	01	14,3
Qualitativo- descritivo	01	14,3

Fonte: Resultados da pesquisa (2024).

Observa-se importante distribuição cronológica das pesquisas nos últimos cinco anos e o predomínio de estudos metodológicos para a construção ou validação de tecnologias. Ainda, pode-se identificar que apenas duas teses validaram a tecnologia educacional com o público-alvo, uma dissertação validou vídeo educativo com juízes especialistas e outra dissertação validou o conteúdo da tecnologia educacional também com juízes. Os demais estudos concluíram a etapa de produção do material, sem validação.

3.2 TIPO, OBJETIVO E CONTEÚDO DAS TECNOLOGIAS ANALISADAS

Em relação ao tipo de tecnologia, a maioria dos autores definiram e/ou trabalharam com tecnologias educacionais digitais, audiovisuais do tipo vídeo animado (E1, E3, E4, E5, E6, E7), um estudo desenvolveu um infográfico animado. Entre os estudos, estes abordaram questões sobre a educação em saúde e promoção da saúde sem que houvesse importante aprofundamento teórico sobre os conceitos. Ainda, apenas dois estudos (E4 e E7) desenvolveram as tecnologias com temática voltadas para promoção da saúde da gestante com síndromes hipertensivas e para os benefícios e importância do pré-natal odontológico, os demais trabalharam sobre preparação para o parto, prevenção da violência obstétrica e momento oportuno para procurar a maternidade (E1,E2,E3,E5,E6). As discussões sobre o conceito de tecnologia educacional (TE) proposto por Nietzsche, esteve presente em todos os estudos. O conceito de tecnologias defendido por Merhy também teve destaque quando direcionados para as ações de educação em saúde.

Quanto à elaboração das tecnologias, tipo e conteúdo, quatro estudos consultaram o público-alvo antes da construção da tecnologia, por meio de entrevistas (E1,E2,E3,E7). Os estudos (E4,E5,E6) definiram conteúdo e tipo de tecnologia, baseado em revisões de literatura.

De acordo com os objetivos e conteúdo de cada tecnologia desenvolvida, os estudos E1, E3 e E5 trouxeram temáticas semelhantes em sua proposta. O estudo E1 visa promover o parto ativo. O roteiro do vídeo foi concebido a partir de um estudo prévio, com mulheres gestantes e puérperas para mostrar todo o processo desde o início da gestação, incluindo a concepção, os três trimestres da gravidez, a preparação para o parto, a simulação do parto. E3 e E5 destacam o tema central envolvendo respectivamente a busca pela informação para o empoderamento e resgate da autonomia nas escolhas para o parto normal, bem como a identificação dos sinais de trabalho de parto e risco obstétrico, favorecendo a tomada de decisão relacionada ao momento oportuno para buscar a maternidade. Em E3, as participantes também participaram da escolha do *design*, cor e *layout* da tecnologia.

A tese (E2) procurou desenvolver infográfico animado que apresentasse os sentimentos das mulheres acerca de seus partos e a influência da sociedade para a percepção desses sentimentos, e baseado nas entrevistas individuais, obteve-se o conteúdo do infográfico através da análise de conteúdo.

Em E4, para a construção do vídeo animado sobre pré-natal odontológico, seu conteúdo partiu de revisão de literatura e o roteiro retrata uma gestante com problemas odontológicos. Deste modo, o estudo almeja que o conhecimento adquirido por meio da tecnologia possa influenciar a mudança de comportamento de gestantes a fim de estimular a adesão delas ao pré-natal odontológico e também a hábitos mais saudáveis, no que se trata de saúde bucal.

Os estudos E6 e E7 trouxeram vertentes diferentes, mas importantes para a saúde materno e neonatal. O primeiro, com conteúdo baseado na revisão integrativa de literatura traz reflexão para um

desempenho autônomo, ativo e consciente da mulher e do acompanhante durante a gestação, trabalho de parto e parto, compartilhando conhecimentos sobre a fisiologia do parto, as boas práticas para uma assistência obstétrica segura, os direitos das mulheres, dos acompanhantes e dos recém-nascidos, bem como informar sobre seus direitos e as características e nuances da violência obstétrica. O segundo estudo citado (E7) objetivou a educação e promoção da saúde de gestante com síndromes hipertensivas. Neste caso o conteúdo emergiu de entrevista semiestruturada com o público-alvo e revisões de literatura, elucidando situações do dia a dia das gestantes, bem como as orientações para uma gestação saudável frente a hipertensão gestacional e suas complicações.

4 DISCUSSÃO

Tem-se demonstrado por meio das pesquisas a importância da captação precoce e do número adequado de consultas pré-natal a fim de prevenir mortes evitáveis e melhorar as condições de parto e nascimento. Um estudo retrospectivo realizado com dados de mulheres que foram a óbito, residentes em municípios que fazem parte da área de abrangência do Departamento Regional de Saúde de Ribeirão Preto, encontrou 36 óbitos maternos, a maioria ocorrendo em mulheres de 20 a 29 anos. As principais causas de morte foram hipertensão, infecção e hemorragia (Tintori *et al.*, 2022).

O diagnóstico precoce e o manejo adequado das condições hipertensivas, como pré-eclâmpsia e eclâmpsia, podem reduzir a mortalidade materna. Também se destaca a necessidade de políticas de saúde pública e estratégias focadas na educação e na melhoria do acesso aos cuidados pré-natais (Santos e Almeida-Santos, 2023). Essas complicações podem resultar em graves consequências para a saúde materna e infantil. Peraçoli *et al.* (2023) sugerem que intervenções para mitigar a gravidade da hipertensão gestacional incluem a incorporação de cerca de 140 minutos semanais de atividade física e o uso de medicamentos específicos, iniciados em idade gestacional adequada.

Conforme os resultados desta pesquisa, um dos estudos teve como objetivo educar e promover a saúde de gestantes com síndromes hipertensivas com auxílio de uma TE. O conteúdo do estudo foi desenvolvido a partir de entrevistas semiestruturadas com o público-alvo e revisões de literatura, abordando situações cotidianas das gestantes e fornecendo orientações para uma gravidez saudável em face da hipertensão gestacional e suas complicações (E7).

Ainda, frente às transformações sociais e políticas da assistência à gestação e parto, encontra-se em crescente potencial a atenção humanizada, com vistas ao respeito e valorização das escolhas da mulher, de suas origens socioculturais e suas demandas de saúde (Benet *et al.*, 2018). Compreende-se que os cuidados e orientações realizados no pré-natal para preparação para o parto, atrelados a uma tecnologia educativa (TE), torna-se mais eficaz, quando comparados aos cuidados utilizados de rotina de forma isolado(E1).

Para Nietzsche (2005) a tecnologia educacional é um campo que vai além do uso de

equipamentos e ferramentas digitais no ambiente educacional. Para ela, envolve a integração de metodologias, estratégias pedagógicas e recursos tecnológicos de maneira a promover um ambiente de aprendizagem mais eficaz e significativo. Tal afirmação vai de encontro ao uso de tecnologias leves na assistência à saúde que para Merhy (2002), a eficácia do cuidado em saúde depende de uma combinação adequada entre essas diferentes tecnologias, com um foco especial nas tecnologias leves, que são fundamentais para a humanização e a qualidade do atendimento.

Neste sentido, o uso consciente de métodos e estratégias educativas com um caráter emancipatório/libertador, em que o paciente possa ser visto como “corpo consciente”, um sujeito que traz consigo uma história e seu processo de conhecimento, envolve intercomunicação e intersubjetividade na construção do conhecimento em saúde é extremamente relevante para a construção de novas TE (E3).

No estudo de Borges *et al* (2020), um fator limitante destacado sobre o uso de TE está relacionado à insuficiente utilização de ferramentas educativas eficazes que auxiliam no processo de orientação comunitária pelo profissional, juntamente com a baixa adesão profissional para desenvolver posturas educacionais e de promoção da saúde.

Visto que a compreensão de saúde para gestantes pode ser diferente dos processos de doenças estabelecidos clinicamente, os determinantes sociais da saúde podem influenciar as experiências e percepções de saúde. Por exemplo, as desvantagens sociais e econômicas, que podem restringir as oportunidades para certas práticas de saúde, como alimentação saudável e atividade física (Palmer *et al.*, 2020).

Para melhorar a eficácia das iniciativas de promoção da saúde no atendimento pré-natal, os profissionais de saúde também devem levar em conta o significado e as prioridades de saúde do ponto de vista das próprias pacientes. As pesquisas necessitam investigar como as mulheres valorizam e definem sua própria saúde durante a gravidez e os estudos qualitativos podem ajudar a diminuir a lacuna entre as gestantes e seus provedores de saúde, promovendo uma compreensão mútua da saúde (Epstein *et al.*, 2023).

Atualmente, os estudos sobre TE para mulheres gestantes, vem abrangendo uma variedade de ferramentas, como aplicativos móveis, vídeos educativos, programas *on-line* e outras plataformas digitais. A revisão de literatura realizada por Brito *et al.* (2024) mostra que essas tecnologias ajudam a aumentar o conhecimento das gestantes sobre temas relacionados à gravidez, parto e cuidados pós-parto, além de reduzir a ansiedade e o estresse.

De modo geral, a população tem buscado cada vez mais informações rápidas, com pouca leitura e muitos recursos visuais, por isso a reprodução dos vídeos curtos está em alta nas redes sociais no momento. Com uma linguagem simples, recursos visuais elaborados especificamente para o tema a ser discutido e a facilidade de veiculação do mesmo pelas redes sociais, garante a todas as mulheres a

possibilidade de acessá-los e compreender o conteúdo (E2, E7).

Teixeira *et al.* (2023) , por exemplo, desenvolveram um projeto no Instituto Jenny de Andrade Faria, em Belo Horizonte-MG, com o objetivo de fornecer informações virtuais de qualidade às gestantes enquanto aguardavam atendimento pré-natal. O projeto transformou o tempo e o espaço da sala de espera em um momento educativo, abordando temas como direitos da gestante, parturiente e puérpera, além de dúvidas sobre a amamentação. Os vídeos, com duração entre 5 e 10 minutos, apresentavam informações de forma explícita e didática, facilitando a compreensão das mulheres. Os produtos tecnológicos tornaram-se uma parte essencial da prática assistencial, e surgem como ferramentas lúdicas altamente inovadoras, devido à sua versatilidade (Carvalho *et al.*, 2023).

O conteúdo construído para uma TE deve abordar situações reais e utilizar uma linguagem explícita e acessível para incentivar a participação das pessoas no processo educativo. Neste ínterim, compreende-se que os materiais educativos precisam ser cuidadosamente elaborados e validados antes de serem disponibilizados à população-alvo. A validação confere maior credibilidade às TE e sustenta as práticas e pesquisas em Enfermagem (Rosa *et al.*, 2019).

Logo, a enfermagem vem se aperfeiçoando no que envolve a criação, validação e avaliação de produtos e processos baseados na compreensão da práxis humana, com o objetivo de resolver problemas práticos. Este percurso evidencia a interconexão entre teoria e prática, bem como a interpretação e aplicação de proposições contemporâneas que promovem a transformação social (Salbego *et al.*, 2023).

Frente a esta discussão, cabe salientar que a presente revisão demonstrou que apenas duas teses concluíram validação da TE com o público-alvo. Tal processo pode ser realizado por meio de estudos de usabilidade, que é uma prática segura, dinâmica, viável e eficaz, permitindo avaliar tecnologias educativas para identificar erros e aprimorar tanto a tecnologia quanto o conteúdo. Isso garante maior interesse e adesão à tecnologia educativa pelo público-alvo (Soares *et al.*, 2023). A usabilidade deve considerar a complexidade das interações entre o usuário, o contexto de uso e as características funcionais da tecnologia, para que seja eficaz, de fácil acesso, segura e capaz de melhorar a aprendizagem (Carvalho *et al.*, 2023).

Portanto, entende-se como limitação desta revisão, o número de estudos encontrados, que pode ter sido ocasionado pela utilização de uma única fonte nacional de dados. Outro fator importante, é que os estudos que avaliaram as TE com público-alvo não utilizaram instrumento específico ou validado para tal. Ademais, sugere-se expandir o estudo com demais pesquisas não associadas a teses e dissertações apenas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo de revisão possibilitou um panorama da produção do conhecimento dos últimos anos relacionadas às teses e dissertações acerca das tecnologias educacionais audiovisuais para gestantes. A maioria dos estudos nesta revisão tratam de questões relacionadas ao contexto parturitivo da mulher e família, com temas emergentes como a violência obstétrica e o direito a experiências positivas por meio do parto humanizado.

Observa-se que ainda há uma lacuna diante da avaliação das TE com público-alvo a fim de proporcionar confiabilidade e aprimorar a utilização da tecnologia ou produto com públicos específicos ou de diversos contextos conforme a sua proposição. Os recursos audiovisuais têm se mostrado como atrativos na modernidade, frente a sua interatividade e fácil manuseio. Neste caso, esta revisão instiga a possibilidade de novas pesquisas, fitando a ampliação de conhecimento relacionados à produção de tecnologias em diversos assuntos que permeiam a saúde das mulheres frente à gestação, parto e pós-parto.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, D.C.S. Construção e validação do conteúdo de uma tecnologia educacional audiovisual para gestantes com síndromes hipertensivas. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2024. 120 p.

ALMEIDA, Rachel Cardoso de; SILVA, Nicácia Gomes da; OLIVEIRA, Dayanne Rakelly de; GOMES, Emilian Bezerra et al. Tecnologias educativas para a promoção do autocuidado da gestante: scoping review. *International Journal of Development Research*, v. 12, n. 3, p. 54640-54646, 2022.

ANDRADE, I.S. Validação de um vídeo educativo para o conhecimento, a atitude e a prática de gestantes na preparação para o parto ativo. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016. 87 p.

BENET, M.; ESCURIET, R.; ALCARAZ-QUEVEDO, M.; EZQUEERRA, S.; PLA, M. Alcance de la Implementación en Cataluña de las Strategies de Salud Reproductiva (2008-2017). *Diário da Saúde*, v. 33, n. 17h, p. 472-479, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.gaceta.2018>. Acesso em: 22 jun. 2024.

BORGES, R.C. de S. et al. Utilização de tecnologias educativas para a promoção do autocuidado em gestantes: um relato de experiência. *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 9, p. 68915–68931, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n9-366. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/16708>. Acesso em: 23 jul. 2024.

CARVALHO, K.; CAETANO LIRA, J. A. C. L.; CARVALHO ROCHA, Álvaro S.; NOGUEIRA, L. T. Usabilidade de tecnologias educativas sobre pé diabético para educação continuada de enfermeiros: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 97, n. 4, p. e023210, 2023. DOI: 10.31011/reaid-2023-v.97-n.4-art.2006. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/2006>. Acesso em: 3 ago. 2024.

CASSIANO, A.N. Quando ir para a maternidade? Tecnologia educacional para primigestas sobre sinais de trabalho de parto e de risco obstétrico. Tese (Doutorado em Enfermagem na Atenção à Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022. 159 p.

EPSTEIN, Crystal Moode et al. Deep health: A qualitative, woman-centered perspective of health during pregnancy. *Midwifery*, v. 120, p. 103628, 2023. DOI: 10.1016/j.midw.2023.103628. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC10111285/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

FREITAS, Bruna Ferreira de et al. Tecnologia educacional para gestantes vinculadas à Estratégia Saúde da Família: construção e validação. *Revista Foco*, v. 17, n. 1, e4146, p. 01-19, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n1-078>. Acesso em: 22 jun. 2024.

MELO, N.C. Prevenção da violência obstétrica em serviços de saúde pública: da síntese de evidências a tecnologia educacional audiovisual. Dissertação (Mestrado em Enfermagem em Saúde Pública) – Universidade do Estado do Amazonas, Manaus, 2020. 106 p.

MOTTA, C.T.; MOREIRA, M.R. O Brasil cumprirá o ODS 3.1 da Agenda 2030? Uma análise sobre a mortalidade materna, de 1996 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 10, p. 4397–4409, out. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/4pPdj3DDSH6B8c5X3TNsKy/>. Acesso em: 10 jan. 2025.

NIETSCHKE, Elisabeta Albertina et al. Tecnologias educacionais, assistenciais e gerenciais: uma reflexão a partir da concepção dos docentes de enfermagem. *Revista Latino-americana de Enfermagem*, v. 13, n. 3, p. 344-353, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/D73Y67WhnhmbtqqX58czmzL/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 16 ago. 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 29 abr. 2020.

PALMER, S.M. et al. Colocando o conhecimento em prática: mulheres de baixa renda falam sobre decisões de escolha de alimentos. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 17, n. 14, p. 5092, 2020. DOI: 10.3390/ijerph17145092.

ROSA, Bruna Vanessa da Costa et al. Desenvolvimento e validação de tecnologia educativa audiovisual para famílias e pessoas com colostomia por câncer. *Texto e Contexto Enfermagem*, v. 28, e20180053, 2019. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0053>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/xm7r8rMqXyTgVMhNF7mvqgD/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: [acesso desconhecido].

SALBEGO, Cléton et al. Elaboração e Validação do Instrumento para Avaliação de Modelos metodológicos voltados ao Desenvolvimento de Tecnologias. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 76, 2023. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0046pt>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/WdZfZSpNrywmzfFtRVBxg9q/?lang=pt#>. Acesso em: [acesso desconhecido].

SANTIAGO, L.L. Elaboração e validação de tecnologia educacional para gestantes sobre o pré-natal odontológico. Dissertação (Mestrado Profissional em Saúde da Família) – Fundação Oswaldo Cruz, Ceará, 2022. 108 p.

SANTOS, Isabela de Moura; ALMEIDA-SANTOS, Marcos Antonio. Perfil Epidemiológico da Mortalidade Materna por Síndromes Hipertensivas Gestacionais. *Research, Society and Development*, v. 12, n. 4, e21712441307, 2023.

SILVA, L.F.L. Caminhos para o parto normal: construção de uma tecnologia educacional para gestantes. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade do Estado do Pará, Belém, 2019. 109 p.

SIQUEIRA, Y.M.A. Infográfico animado como ferramenta de empoderamento das mulheres no processo de parto e nascimento. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) – Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2023. 207 p.

SOARES, L.E. et al. Usabilidade dos ambientes virtuais de aprendizagem Canvas e Blackboard: caso de estudo em uma universidade brasileira. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 31, p. 149-173, 2023.

TENDÊNCIAS na mortalidade materna de 2000 a 2017: estimativas da OMS, UNICEF, UNFPA, Grupo Banco Mundial e Divisão de População das Nações Unidas. Genebra: OMS, 2019. Disponível em: https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Maternal_mortality_report.pdf. Acesso em: 10 nov. 2020.



TINTORI, J. A. et al. Epidemiologia da morte materna e o desafio da qualificação da assistência. Acta Paulista de Enfermagem, v. 35, p. eAPE00251, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/appe/a/HYMZJ8NRfyM77wNsWHxgmsr/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 6 jan. 2025.